



Anhanguera

Autor(es)

Thais Lima De Almeida

Yasmin Cristine Almeida Torres

Maiara Carmen Aparecida Martins Barbosa

Maria Raiane Honorato Da Silva

Ismael Fernandes Torres

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO: Uma das estratégias de atendimento ao IMV é o processo de triagem pré-hospitalar, que tem por objetivo identificar e priorizar pacientes que necessitam de intervenção imediata e/ou remoção. Um dos métodos mais utilizados internacionalmente e amplamente difundido no Brasil é o START, que utiliza uma classificação de prioridades das vítimas em cores, sendo o vermelho prioridade imediata e as demais cores sendo o amarelo, o verde e o preto. A sistematização do atendimento inicial ao trauma, é realizada pela avaliação primária ABCDE, onde direciona a classificação das lesões e sinais vitais. Destacamos a importância da ferramenta de treinamento e de fornecimentos de protocolos, assim como também o continuo aperfeiçoamento dos profissionais de saúde para a assistência às vítimas de tais eventos.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi descrever uma simulação em IMV, analisando os resultados quanto à aplicação do método START e do atendimento inicial pelo ABCDE.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca da formação dos acadêmicos de enfermagem para atuarem frente a um Incidente com Múltiplas Vítimas (IMV).

DISCUSSÃO: O atendimento pré-hospitalar deve sistematizar-se em três etapas, cujo sucesso é um fator interdependente, a saber: triagem, tratamento e transporte. A triagem é a averiguação dos casos para determinar as prioridades das necessidades dos cuidados de saúde e o local adequado para o tratamento, atender o maior número de vítimas possível, o mais rápido e da melhor forma possível; deve ser uma avaliação rápida que não deve exceder 60 segundos. O papel do enfermeiro é fundamental também na coordenação do cuidado e na comunicação com equipes multidisciplinares. A formação e a prática do método START capacitam os profissionais a atuarem de maneira eficiente, minimizando a mortalidade e a morbidade em situações críticas. A partir dessa classificação deve começar os tratamentos, que deve ser priorizada conforme a gravidade das vítimas. A aplicação do ABCDE (A: vias aéreas; B: respiração; C: circulação; D: deficiência neurológica; E: exposição) resultou em uma abordagem sistemática e organizada no atendimento. Logo após, o transporte das vítimas deve ser realizado segundo as necessidades estabelecidas.

CONCLUSÃO: A adoção de treinamentos regulares e simulações que envolvem o método START é essencial para aprimorar as habilidades dos enfermeiros e a preparação das equipes de saúde.